



AVALIAÇÃO DO MECANISMO FARMACODINÂMICO DA PROPRIEDADE ANTINOCICEPTIVA DE *Solanum diploconos* E SEU TEMPO DE AÇÃO

Eduarda Maiochi^{1*}, Isabelle Bellini Guedes¹, Geovana N. Marinho, Angela Malheiros^{2,3}, Sarah Eskelsen Pavan², Marcia Maria de Souza^{1,2,3}.

¹Escola de Ciências da Saúde, Curso de Medicina Universidade do Vale do Itajaí, Brasil.

²Escola de Ciências da Saúde, Curso de Biomedicina Universidade do Vale do Itajaí, Brasil.

³Núcleo de Investigações Químico – Farmacêuticas – NIQFAR, Universidade do Vale do Itajaí, Brasil. *dudamaiochi1@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

Solanum diploconos Mart (SisGEN Nº A478BBA) da família Solanaceae, a qual possui representantes de importância econômica e medicinal, é conhecida popularmente como “tomatinho do mato”, sendo pertencente ao grupo das plantas PANCs (plantas alimentícias não convencionais) e usada largamente na alimentação. Uma vez que o extrato etanólico obtido das flores dessa planta exibiu pronunciado efeito antinociceptivo, esse estudo teve como objetivo avaliar o tempo de ação do efeito antinociceptivo desse extrato (EESD), bem como, investigar o mecanismo farmacodinâmico envolvido nesse efeito.

MATERIAL E MÉTODOS

Os protocolos experimentais foram submetidos ao CEUA/UNIVALI sendo aprovados com o parecer 012/19p e, camundongos *Swiss* fêmeas (25-30g/n=6-8) foram utilizadas nos experimentos. Para investigação do tempo de ação da propriedade antinociceptiva, grupos diferentes foram tratados com EESD (100mg/kg) por via oral e, submetidos ao teste de contorções abdominais induzidas pelo ácido acético (AA/0,6%) respectivamente 1,2,4 e 6 horas após o tratamento. Para fins de comparação, um grupo com veículo foi incluído no protocolo experimental. Para investigar o

envolvimento das vias opioide, oxidonitrérgica e dopaminérgica e dos receptores de Potássio ATP-sensíveis, grupos diferentes de animais foram respectivamente tratados com: Naloxona (NAL, antagonista opioide não seletivo/ 10 mg/kg, i.p.), azul de metileno (AM, um inibidor da guanilato ciclase não seletivo, 10 mg/kg, i.p.), haloperidol (HAL, antagonista dopaminérgico não seletivo, 1,0mg/kg, i.p.) e glibenclamida (GL- um bloqueador dos canais de K-ATP sensível, 2,0 mg/kg, i.p.) 30 min antes da administração do EESD (100mg/kg, v.o). Decorridos 60 minutos da administração do EESD, os animais receberam AA (0,6%/ 0,10mL/10g de peso) sendo avaliado por 30min o número de contorções abdominais. A reversão do efeito antinociceptivo do EESD pelos tratamentos, foi considerado como indicativo do envolvimento dos mesmos sobre o mecanismo de ação da propriedade antinociceptiva do extrato.

RESULTADOS

Quando comparado com o controle negativo, os resultados mostraram que o efeito antinociceptivo do EESD perdurou até 4hs após o tratamento. Os tratamentos dos animais com NAL, AM e GL não foram capazes de reverter o efeito antinociceptivo do extrato. Entretanto, HAL reverteu





III SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM INVESTIGAÇÕES QUÍMICO-FARMACÊUTICAS

I ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE PLANTAS MEDICINAIS DR. MAHABIR GUPTA

I CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE

significativamente o efeito antinociceptivo sugerindo que a via dopaminérgica possa estar relacionada a esse efeito.

CONCLUSÕES

Em conjunto os resultados apontam o envolvimento do sistema dopaminérgico na atividade antinociceptiva da planta em estudo



UNIVALI

Itajaí, Santa Catarina, Brasil